

Circular

Escola
Waldorf
São Paulo
08/2019 - nº 87

Pequena horta, grandes horticultores

Ana Angélica - professora de classe do 2º ano do EF



“A pá que enterro é mão de ferro, vira, revira, revolve a terra
Com uma pancada a terra é cortada com a força da enxada
Com ela eu desfaço torrões muito escuros,
desmancho os pedaços bem secos, bem duros.
Eu trago o rastelo e enterro na terra seus dedos de ferro
Rasgando, riscando, lanhando o canteiro
Trabalha o rastelo...”

Trecho da peça escrita por Ruth Salles, declamada pelos alunos durante o Ritmo da Época de Ciências: Horta, Pomar e Jardim.

Foi com grande alegria e disposição que o Segundo Ano preparou a terra para o plantio. Foi admirável ver os alunos manuseando grandes e pesadas ferramentas: pás e enxadas, algumas até maiores que eles. Sempre com os pés descalços e bem plantados na terra, puderam perceber sua textura, temperatura e a diferença do solo, antes duro e compacto, depois fofo e arejado. Constataram a importância do uso de suas mãos ao quebrar os torrões e esfarelar a terra. Foi uma alegre experiência. Continuaram o trabalho usando também pequenos rastelos e pás.

Plantaram mudas de coloridas flores: Tagetes e Torêneas para embelezar o canteiro. Dias depois, transplantaram as mudas de capim-cidreira, hortelã, alecrim, tomilho e salsa. E para atrair as abelhas, manjericão e lavanda. Na semana seguinte plantaram na sementeira as sementes de alface, cenoura e rabanete. Cada brotinho que surgia trazia consigo um belo sorriso e um olhar de contentamento.

Depois do trabalho, da experiência de serem horticultores, as crianças voltavam para a classe famintas, prontas para saborear os frutos da terra trazidos de casa em seus lanches. A comida ganhou um sabor especial, bem como o poema que falávamos antes do lanche em agradecimento à Mãe Terra — que também ganhou um novo significado, pois agora eles sabiam o que era trabalhar na terra, experimentado o prazer de ver as sementes germinando e brotando.

E para registrar o trabalho na terra e todos os acontecimentos e descobertas tão marcantes, a cada dia escreviam e desenhavam as observações no seu “Diário da Horta”.



Para coroar nossa Época, nos dois últimos dias fizemos uma salada com os frutos, folhas e raízes que compõem uma horta. Com os olhos vendados, eles experimentaram e tentaram identificar cada hortaliça. E como não podia faltar, fizemos também uma deliciosa salada de frutas.

Não posso deixar de agradecer à querida Dona Nathasha, que nos ajudou e registrou com lindas fotos todos os momentos. 🏠

ESTÁGIO SOCIAL - 12º ANO DA ESCOLA WALDORF SÃO PAULO NA ASSOCIAÇÃO MONTE AZUL - 13 a 17 de maio de 2019

Tânia Rocha - tutora do 12º ano do EM

Na Escola Waldorf São Paulo, no 12º ano, umas das vivências é o Estágio Social. Neste ano, depois de conversas, reflexões e perguntas, surgiu a proposta de trabalho feita à Dona Telma — Coordenadora da Creche da Monte Azul. Ela aceitou e organizou a nossa vivência na Comunidade. Chegávamos às 8h e íamos embora às 17h. Os jovens foram divididos em pequenos grupos e distribuídos nas tarefas na Creche Sonho de Luz, ambulatório, escola de música, Creche da Monte Azul, Centro Cultural e Caminhando Juntos (atendimento a deficientes). Cada refeição foi feita nos polos de trabalho; isso fez com que o contato fosse ampliado e houvesse maior aproximação entre todos. Uma semana de encontros, desafios e descobertas para esses jovens, que tiveram a oportunidade de perceber sua capacidade de trabalhar, doar, trocar e transformar. Fomos convidados a participar da integração com os fundadores, coordenadores dos grupos e das oficinas, colaboradores e jovens; momento muito especial — em que construímos pontes — cujo intuito foi ajudarmos o presente e pensarmos o futuro.



“Desde o começo, a Monte Azul me acolheu muito! Senti-me bem com as crianças e com os funcionários de lá, que me abraçavam e me faziam rir toda hora! Gostei muito das diversas experiências de ficar com crianças, adultos deficientes, na cozinha e com a recepção. Tudo muito impactante, que fazia com que eu pensasse mais sobre o meu lugar no mundo e o meu jeito de tratar as pessoas, e a cada dia eu me sentia melhor. Foi um presente para mim!! Obrigada.” **(Luana Zugliani)**

“Tivemos uma semana de Estágio Social na Monte Azul. Eu fiquei na área do ambulatório, e pediram para nós pintarmos as paredes de fora; começamos lixando e sempre que alguém passava nos cumprimentava. No refeitório não havia ninguém para lavar nossos pratos, nós que lavávamos, o que achei muito legal. Nos dias em que chovia, nós organizávamos as fichas, mas pintamos parede praticamente a semana toda. Eu queria trabalhar em outras coisas também, mas ficar em uma só área me deixou mais empenhada e focada no que estava fazendo. Senti-me muito bem recebida e feliz com as pessoas que nos elogiavam, principalmente quando falavam que é lindo ver os jovens fazendo esse trabalho.” **(Isabella Brasil)**

“Limpar a rua, o espaço em frente à creche; pintar postes, canteiros, parquinho; organizar pastas; refazer placa. A comida era muito boa e as crianças eram todas incríveis. A “tia Dani” acompanhava e instruía as crianças. A tia Luciana também fazia isso, mas passava muito tempo na cozinha. A Lúcia vinha ajudar todos os dias, com exceção de quarta-feira. Eram 19 crianças, o mais novo tinha dois anos e a mais velha 6 anos.” **(Luísa L’Henaff)**

“É um pouco complicado descrever brevemente como foi “a” experiência na comunidade Monte Azul, pois além de muitos aprendizados, houve muita harmonia e respeito. Um das melhores sensações que já senti foi receber um “bom-dia”, um “boa-tarde”, “belo trabalho”... porque, além de ser extremamente gratificante, parecia que contagiava com uma boa energia para todos. O carinho recebido pelo ambulatório por onde passei foi sensacional, me deixou realmente sem palavras... Uma coisa que vai deixar mesmo: saudades.” **(José Ely Neto)**
 “Na segunda-feira eu madruguei, até cheguei cedo demais na estação Giovanni Gronchi, e caminhar até a comunidade subindo a rua me fez, de cara, ter os pés no chão e entender o Estágio Social nessa semana. Vivenciei e reaprendi a humildade, tendo a coragem de não ter medo de ser feliz, olhando cada criança em universos paralelos, que me fizeram deixar meus comprometermos do lado externo. A calma vinha quando eu lavava a louça; a água enrugava meus sentimentos, demonstrando talvez um provável amadurecimento. Ter em mente que o “agora” era o objetivo, não importando o que acontecia lá fora e era só se doar a todos.” **(Caio S. Miguel)**

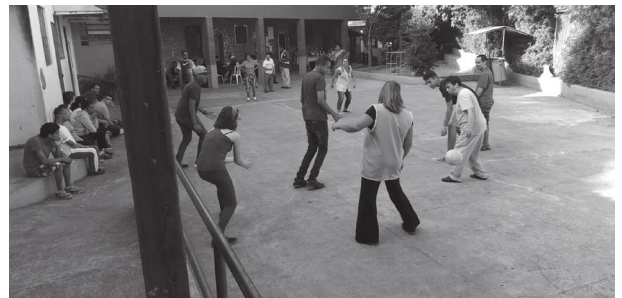
“O Estágio Social na Monte Azul realmente ampliou meu olhar sobre o mundo e a cidade de São Paulo. Acho que agora fica mais fácil entender quando Jesus nos ensina que a vida que vale a pena ser vivida é a dedicada ao outro. Além do trabalho e do resultado, se sentir valorizado é maravilhoso, e não é à toa que eu pretendo continuar com esse trabalho na minha vida fora da escola. Na verdade, toda essa semana que a gente passa fora do sistema padrão de ensino é muito boa para espairer e manter o “tesão” na escola e nos estudos. No geral me fez muito bem, mesmo que eu sempre me estressasse em nossas conversas no fim do dia.” **(João Baruch Souza)**

"A semana do Estágio Social foi rica em aprendizado, trabalho próspero e carinhoso, tanto vindo dos moradores quanto de nós. No início fiquei frustrado por não ter ficado com as crianças, mas sei que isso tudo aconteceu com algum intuito, e não me arrependo nem um pouco de ter ficado no ambulatório, fosse pintando muro ou organizando ficha — tudo isso trouxe um aprendizado fundamental para minha vida. Nós trouxemos vida, cor, alegria em um muro onde quem reinava era a tristeza; trouxemos sorrisos e em troca recebemos muito carinho e amor. Não que a gente esperasse algo em troca — definitivamente, essa não era nossa intenção, e sim fazer o bem. Hoje em dia é difícil encontrar pessoas que façam o bem sem esperar nada em troca, e essas poucas que fazem isso valem ouro! Trouxemos esperança e com isso uma lição para a vida. Foi uma experiência incrível passar essa semana fazendo algo que não seja pra mim e sim para outros, me fez parar de olhar só pro meu umbigo, me fez abrir os olhos e dizer pra mim mesmo "Acorda para a vida, Lucas!". Fico triste em pensar que não consegui terminar de pintar tudo, mas por outro lado reconheço que tudo que fiz foi feito com muito amor e carinho, mesmo que eu tenha reclamado e choramingado." **(Lucas Costa)**

"No início da semana estava um pouco menos envolvido, deixei que coisas externas interferissem no trabalho. Aos poucos me envolvi e percebi que, quanto mais eu me aproximava, mais fácil e dinâmico o trabalho ficava. Fui produtivo em todos os trabalhos, mas na cozinha peguei as "manhas" e consegui ajudar cada vez mais. As vezes as pessoas diziam que eu devia estar achando chato, e eu respondia que estava lá para isso. Eu gostei da experiência, fiquei feliz em ajudar. Penso que talvez eu possa fazer mais coisas como essa... gostei de conversar com pessoas diferentes sobre coisas diferentes." **(Joaquim Di Giacomo)**

"Às vezes, construindo barreiras de pensamento e sentados imobilizados no sofá de casa, o mundo fica distante; o outro esfria e endurece e mal conseguimos enxergar um rosto sem ser o nosso. Com palavras, então, descobrimos a respeito do mundo e sentados ficamos. Convido você a sair e mudar, e não com o velho desbotado bordão "saia da sua zona de conforto, seu burguês mediano", mas convido a algo simples. Faça, embora sempre se veja como qualquer um, porque eles não sabem. Mas um pequeno ato, um ato simples faz a diferença e, quando menos enxergar, estará vendo o rosto do vizinho." **(Rafael Fernandes Hirata)**

"Eu fui designada a trabalhar com a Luara na escolinha de música. Lá as crianças tinham entre 6 e 15 anos. As crianças do período da manhã eram mais novas (dos 6 aos 12 anos). Durante essa semana, nós restauramos o jardim fora da sala, fizemos origamis de balões, brincamos muito no horário livre e eles me ensinaram 3 novas brincadeiras em grupo. A turma da tarde é formada por crianças e jovens de 10 a 15 anos. Nós pintamos o muro de fora, que ficou muito lindo! Desde o 1º dia, todos do grupo foram muito acolhedores comigo! Trataram-me com muito amor e muito bem; me senti super feliz e confortável naquele ambiente. Mesmo que eles briguem entre si, comigo sempre foram super-respeitosos. Eu assisti ao ensaio para uma apresentação e fiquei extremamente encantada! A música atua neles de uma maneira muito linda. Estar lá todos os dias com aquelas crianças me fez perceber que é realmente necessário atravessar a ponte (literal e não literal) que existe em nossa sociedade. Acredito que saí da minha bolha essa semana e me comprometi com o trabalho." **(Ana Beatriz Forcella)**



"A vivência passada na comunidade Monte Azul na zona sul de São Paulo, na Creche Sonho de Luz, foi uma ótima experiência, pois pude ajudar tanto na manutenção, como na pintura da parte frontal, lateral e interior — também na retirada do lixo e entulho da terra na parte frontal e na traseira da escola. A melhor sensação é saber que esse mesmo espaço será útil às crianças." **(Lucas Silva)**

"A semana do Estágio Social foi tranquila e ao mesmo tempo puxada. Vi e coloquei em prática todo o cuidado que os organizadores tinham com as crianças e deficientes. Todos trabalhavam com empenho, alegria e gratidão — fui acolhida por toda essa dedicação e ela perpetuou em mim. Todos os dias foram diferentes, com esforço em cada atividade em que participei. Tive a oportunidade de ficar na cozinha com as crianças maiores e com os deficientes; pintamos o local e produzimos pombas brancas. Essas atividades fiz com um enorme prazer. Agora sei como é cozinhar em grande escala. Guardarei no coração os sorrisos das crianças, dos deficientes, dos professores e dos organizadores." **(Francine Oliveira)**

"Essa semana foi muito especial, as crianças são muito especiais e é uma delícia cuidar delas. Durante a semana fiz coisas que eu faço no dia a dia, como lavar louça, limpar, pintar parede e manutenção. O diferente mesmo foi cuidar das crianças. Foi muito bom, estou com saudade deles até agora. Foi especial ver um projeto tão bonito! Por conta de projetos assim, na sociedade se mantém esperança de melhorar." **(David Yaari)**

"Mesmo com a chuva durante a semana, minha vontade de estar ali na Associação Comunitária Monte Azul não diminuía. A experiência foi muito boa, adquiri conhecimento do ambiente e das pessoas. A semana finalizou bem, fazendo com que saísse satisfeita ajudando o próximo. Porém, não foi uma surpresa ou algo diferente do que eu não tenha visto." **(Cloé Kassab)**

"Não vou negar que eu estava bem nervosa com o Estágio Social na Monte Azul. No começo eu nem queria que fosse aqui, porque estava com receio de abrir o lugar onde moro e ele não ser cuidado, respeitado. Até que, quando chegou o dia do Estágio, eu relaxei. E aí vi que eu estava bem enganada. Essa semana foi bem emocionante e nova; pude conhecer bem mais as crianças e o lugar onde passei muitos anos fazendo música. Pude aprender que pequenos gestos podem tornar a brincadeira das crianças bem mais legal e interessante. Foi uma experiência incrível, só tenho a agradecer pelo cuidado e dedicação de todas as partes. Apesar de conhecer toda a Associação, pude conhecer um lado que eu não conhecia; deixar o espaço mais colorido para as crianças foi de uma imensa satisfação." **(Luara Ferreira)**

Com o “Bem Amado” tecemos sonhos para inspirar e refletir...

Joana Maura Falavina – tutora do 11º ano do EM

O processo do teatro é um rito de passagem. Esta classe fez um mergulho profundo no texto, percebendo e revelando os significados nas entrelinhas. Havia comissões para figurino, cenário, convite, programa, comunicação, pagamentos entre outras, das quais fizeram parte com competência e comprometimento. Sinto uma enorme gratidão por ter feito parte desse valioso processo.



engajamento da classe. Esse encontro mágico com jovens artistas, identificados com as reflexões provocadas pela obra, emprestou esperança, vigor e coragem ao processo. Sou extremamente grato a todos os envolvidos.” **(Amauri Falseti - Diretor)**

“No processo, observamos comportamentos incorretos da sociedade. Fizemos escolhas difíceis, aprendemos a respeitar outras opiniões, colocamos nossas urgências e esperanças para serem ouvidas. Que possamos sempre lutar por um mundo mais justo e menos violento! Que respondamos a qualquer ato de ódio com amor! Tenho muito orgulho do que construímos.” **(Beatriz Gabriele)**

“O teatro foi um trabalho de descoberta e de redescoberta, pude me conhecer melhor, e conhecer e aceitar melhor o outro. Fazer teatro é como tentar criar um laço em uma linha que muitas vezes esteve embaraçada.” **(Manoela Carlucci)**



“O processo do teatro foi cheio de emoções. Com tempo curto, emprestar meu corpo para personalidades tão diferentes da minha e verbalizar coisas com as quais discordo fortemente foi muito interessante. Ainda mais por, no fim, poder passar uma mensagem na qual acredito muito. É uma vivência incrível e desafiadora que certamente me fez crescer.” **(Lorena Martinez)**

“Uma experiência incrível e surpreendente, a peça tem um tema assustadoramente atual. Espero ter passado a mensagem desejada, ter aberto os olhos do público para a realidade e encorajado a lutar por um mundo mais honesto.” **(Luiza Catelli)**

“Acho que, no fim, a gente pensa no começo. E, se formos falar do teatro, quero apenas um recomeço.” **(Tiago Monesi)**

Agrimensura 2019

Diego Laina Ferrarezzi - tutor do 10º ano do EM

A viagem de Agrimensura aconteceu entre os dias 10 e 17 de maio e começou com uma caminhada pela serra da Mantiqueira. Deparando-se com belas paisagens pelo trajeto, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar as medidas e limites dos terrenos, além de experimentar seus limites físicos por meio do atletismo. Olhar para o céu de Piranguçu a partir da Astronomia e da visita ao LNA (Laboratório Nacional de Astrofísica) foi uma linda oportunidade de maravilharem-se diante da imensidão.

“Eu amei muito essa viagem, foi a melhor viagem que já tivemos em sala. Gostei muito de ter feito a planta e de ter descoberto o que eu quero fazer depois da escola. Essa viagem me ajudou muito a me conhecer (principalmente com a ajuda dos professores).

O teste de coragem (que pensei que seria o fim do mundo) foi ótimo para eu sentir e provar que sou capaz.” **(Sofia M.)**

“A Agrimensura foi uma experiência maravilhosa. Nessa viagem eu me aproximei muito mais da sala, foi um momento onde eu conheci muito mais os professores, e onde eu aprendi muitas coisas.

Qualquer tipo de trabalho que a gente fazia, mesmo sendo uma coisa “chata”, acabava sendo muito legal, pois a gente se divertia a todo momento e com todas as pessoas.

Uma das coisas que eu mais gostei foi o fato da turma trabalhar e fazer atividades físicas ao ar livre.” **(Mayara)**

“Bem, foi a minha primeira viagem com a turma e realmente foi algo muito diferente, mas eu gostei. Durante a viagem percebi que as pessoas se aproximaram mais, e que o grupo me acolheu. Na casa das meninas, todas estavam bem unidas — era como se de alguma forma fôssemos uma grande família. Em relação aos professores, achei que eles foram muito legais e atenciosos, principalmente que entre professores e alunos não havia “aquela” distância. Acho que passar uma semana com as pessoas da minha sala me fez refletir muito e começar a me sentir mais próxima das pessoas, sentir que realmente faço parte.” **(Arthemis)**



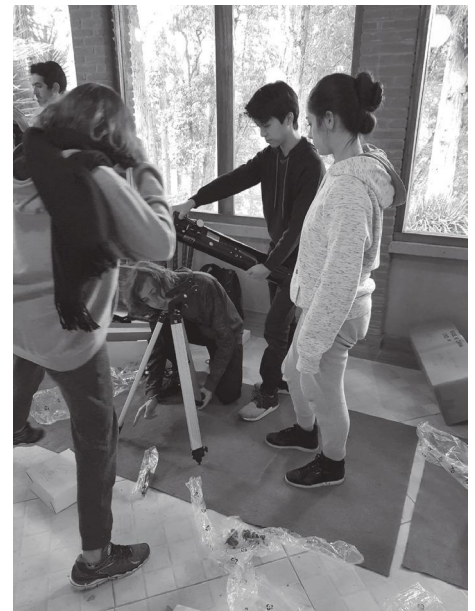
“Agrimensura foi um processo bem intenso. Deparei-me com muitas emoções difíceis de lidar durante a mesma semana, e não tive como fugir delas. Enfrentei grandes dificuldades que finjo não existirem para não ter que lidar com elas. Na Agrimensura havia trabalho o tempo todo e, quando não tinha e minha mente desocupava, as aflições vinham de uma vez, e isso me assustou muito, porque eu não queria me deparar com meus sentimentos, então me mantive ocupada o máximo que deu. Porém só vencemos o que nos incomoda quando enfrentamos.

A viagem tornou-se muito agradável logo no primeiro dia, e esse sentimento foi crescendo até que eu não queria ir embora no último dia; me senti muito acolhida e vitoriosa durante essa viagem e acredito que foi uma experiência muito valiosa e importante.” **(Tiê)**

“Foi ótimo dar um tempo na vida cotidiana! Essa viagem foi muito boa, apesar de que em alguns casos isolados me senti extremamente confortável.

Houve um receio inicial, mas eu provei para mim mesma que sim, eu dou conta. Voltei para casa me sentindo muito mais forte, sinto que o que eu achava ser um fardo foi, na verdade, um respiro; me diverti muito e tenho certeza de que nunca me esquecerei dessa viagem. Foi uma experiência incrível estar lá, mas esclarecer muita coisa sobre mim mesma foi revelador.

Senti que, ao voltar para São Paulo, todos os problemas e todos os tormentos voltaram a me rodear. Eu gostaria que as coisas pudessem ser como lá, afastar-me dos problemas, de tudo o que temo sobre mim, onde tudo fica mais leve.” **(Sofia R.)**



Natureza, Festa, Prece... Agradecer

Comissão de Festas

Muitos fatores contribuíram para que a Festa de São João de 2019 fosse incrivelmente linda como foi: desde o céu infinitamente azul e um radiante sol a nos aquecer, uma chuva de cores espalhadas pela Escola com os formosos enfeites que trouxeram um clima diferenciado por todos os cantos, até a portaria que, além de enfeitada, contava com a presença da Comissão de Desenvolvimento presenteando os visitantes. O tema “Colheita” impulsionou e alinhavou as músicas e danças da Festa. Diante desse tema, é inevitável perguntar: o que plantamos/plantaremos e o que queremos colher? A natureza deu as respostas por



meio dos gaviõeszinhos, ararinhas e muitos outros “avoadores” do 1º ano; dos pequenos sapopembinhas, pitombeirinhas, flores e frutos do 2º — que adentraram pelos arcos dos gaviões —; curios do 3º com asas de lindas saias e passos de carimbó; seres e cenários que acolhem poemas puros de desilusão, amor e esperança. Nesse ambiente baila o cirandeiro que queremos formar, futuros cidadãos que dançam sua cultura e, melhor, conhecem sua cultura.

O cirandeiro, ora personificado na força do índio de todas as tribos do 4º ano, ora ator de grande presença e personalidade na caracterização do caboclo em sua dramática e sobrenatural história

de afeição ao boi trazida pelo 5º, dançou trançando o “pau-de-fitas” e, sorrindo, saudou a diversidade de nossas feiras — ou seria de nossa essência/natureza? — com os jovens do 6º. Foi também bravo e forte como madeira peroba no “cavalo marinho” viajante do 7º ano. Esse cirandeiro, tantos que foi, chegou ao 8º ano e coroou tudo o que nosso país oferece de melhor — arco-íris no final, flores de setembro, melodias do passado, imensas cachoeiras, crianças sorridentes e outras (muitas) gentes — dançando precisa e delicadamente a ciranda e convidando a comunidade para participar.

Aos jovens do Ensino Médio coube fazer as aberturas com o tema Imbarabaô, introduzido pelos preceitos ecológicos do Padre Cícero, cuja atualidade surpreende. Foi como se tivessem representado a ideia do ciclo “plantio-prece-colheita-gratidão” por intermédio das danças e músicas: o 9º ano dançou a fogueira, que traz no fogo o elemento de renovação, da limpeza do solo para o novo plantio, ao som da convocação “São João, São Pedro mandou lhe chamar, o chão queima com o fogo da fogueira”. A prece pela chuva, pela força do caboclo (que ele creia e não abandone sua terra) foi dançada pelo 10º com “Chover”, cujo subtítulo é imperativo: “Invocação para um dia líquido”. A celebração e a festa vieram com o 11º: o samba de roda tomou conta da quadra, saindo do palco e contagiando todos que estavam presentes, nitidamente causando empatia e emanando felicidade no ar — momento exclusivamente marcante em nossa Festa. Em forma de oração, com os pés firmes no chão e abraços alinhando a dança, o 12º trouxe a gratidão com o “Cálix Bento”, cantada por toda a comunidade. Sob um ar teatral, o mesmo 12º entrou em cena com a cerimônia do casamento, arrancando risos da plateia e, ao anunciar a abertura do baile, convidou todos para dançar a quadrilha — professores, pais e crianças se achegaram ao balanço contagiante da banda e a Festa levantou poeira.



A penumbra fez-se presente dando mãos ao silêncio total que tomou conta da Escola. Vestimentas brancas adentraram o espaço num passo coreografado, alumando a escuridão com suas labaredas erguidas ao céu. Chamas individuais bailaram num grande círculo, ao passo que, no desfecho desse balançar, juntaram-se e anunciaram a iluminada fogueira. Madeira sobre madeira fez o fogo ganhar brilho e reluzir sobre cada um que assistia ao ritual, seres cheios de entusiasmo que entoavam cantigas de São João.

Por fim, foram chegando nossas maiores estrelas: pequenos pontos de luz, as detalhadamente lindas

lanternas, para iluminar os caminhos da Escola, criando o momento mais introspectivo e de comunhão que a Festa causou em todos nós. É um misto de sensações que desperta nossas emoções.

“Juntos somos um só”, declarou à capela o 12º ano, no círculo ao redor da grande fogueira, para encerrar as atividades desse dia incrível que permanecerá marcado na história da Escola Waldorf São Paulo. A música aqueceu nossos corações e as apresentações encheram nossas almas de alegria e orgulho. 🏠



As Comemorações dos 35 Anos

Comissão 35 anos

Já entramos num novo setênio e toda a alegria das comemorações do nosso aniversário transformaram-se em memória e história para os próximos anos.

Nos painéis, cada classe ofereceu lindos presentes. Pais e professores também registraram, com palavras, suas mensagens. Na Waldorfest, a comunidade celebrou o aniversário da Escola com música, queijos, vinhos, exposição de fotos e notícias dos últimos 35 anos.

Recebemos ex-alunos que contaram suas experiências dentro e fora da Escola. Na quadra, com professores, funcionários e alunos da Educação Infantil, do Fundamental e do Médio, cantamos parabéns e comemos os bolos feitos pelos queridos jovens do 12º ano.

Terminamos as comemorações com uma divertida gincana envolvendo os alunos do 1º ao 12º ano. Ao final, cada grupo colocou num baú cartas e desenhos que produziram. E essa "arca do tempo" será aberta daqui a dez anos! E todos poderão lembrar quais eram seus sonhos e desejos em 2018.

Gratidão a todos os que construíram e constroem a história da nossa Escola Waldorf São Paulo. Que venham mais muitos anos, muitos setênios, muitas décadas!

"35 anos Waldorf. Eu gostei da gincana e do bolo. Eu gostei dos desafios. Eu conheci o Rodrigo. Ele era legal, mas tinha mais um que se chamava Felipe." **(Raphaella, 2º ano)**

"Eu gostei da gincana porque teve vários jogos legais e jogos que eu não conhecia. Também gostei de comer bolo, o bolo estava deiliciioosoo!" **(Estela, 2º ano)**

"Eu gostei da gincana. Eu conheci pessoas, eu amei. Foi muito legal e eu também gostei do painel. E essas pessoas são a Luiza do 4º ano e a outra Luiza, mas ela é do 11º ano. Foi muito legal." **(Nina, 2º ano)**

"Foram maravilhosas as muitas comemorações dos 35 anos da Escola. Cantamos parabéns na quadra, o que eu nunca pensei que fosse acontecer.



E foi emocionante ver alunos que já estudaram na Escola. Quando contaram sobre a vida deles na Escola e agora, eu vi como mudou, como a Escola ensinou muito para eles e como temos que aproveitar e guardar os ensinamentos. Mas ver quando os professores entraram aqui e seus depoimentos de anos atrás mudou minha visão sobre como se dedicam à escola e como sou grata a eles.

E a gincana! Ela mostrou exatamente o que a escola nos traz: a união. Ela une as pessoas, faz com que você não só fique no seu mundo, mas se relacione com outras classes, com outras pessoas, com novas perspectivas. Promove o trabalho em equipe e a força.

Então eu agradeço a todos, mas principalmente às duas irmãs que começaram com um pequeno sonho que se transformou nessa escola. A nossa Escola." **(Isadora, 7º ano)**

"A gincana dos 35 anos foi uma experiência incrível. Se juntar com pessoas com quem você nunca falou e perceber como a Escola nos influencia, ensina e ajuda.

O dia seguinte foi de São Micael, um dia de enfrentar aquilo mais profundo, o seu medo. Com seus amigos e professores você pode contar, e às vezes é preciso chorar, pois aquele momento é único, especial. São Micael te ajuda em todo momento, mas esse é um dos dias em que você realmente o sente." **(Iara, 7º ano)**

"Encantamento. Acredito que é essa a palavra que define nossa Escola. Nesses 35 anos de trajetória, sentimos a presença desse sentimento em cada olhar, em cada detalhe. No início, nossas fundadoras: encantadas por seus netos. Em seguida, pais, encantados com o que seus filhos estavam vivenciando, foram ampliando mais e mais a Escola. O corpo pedagógico, que ao longo desses anos cresceu, aprimorou-se e vem oferecendo um ensino que invade as mentes e as almas de nossos filhos por seu encantamento com a Pedagogia.

Esse encantamento nos trouxe até aqui e nos move. Professores e pais altruístas e dedicados construíram cada centímetro dessa entidade que chamamos de Escola. Uma Escola que educa professores, pais e filhos.

Não tenho tanto tempo de Escola como gostaria, mas agradeço a cada um por ter tido a oportunidade de fazer parte deste grupo. Fomos acolhidas por uma família alegre, com suas diferenças, mas que deposita amor e cuidados em tudo o que faz.

Nossa comunidade está constantemente estudando formas de aprimorar nosso ambiente através das comissões, do Conselho de Pais, do corpo pedagógico. É um trabalho diário, um esforço contínuo e dedicado. É importante que nós, pais, reconheçamos nossas dificuldades e criemos uma cultura de doação. Doação de nossas habilidades, de nosso tempo — por menor que seja —, uma doação carinhosa à entidade que hoje apoia os nossos filhos, mas que já formou inúmeros outros.

Não podemos perder esse encantamento nunca. Em cada pensamento, em cada gesto, em cada reunião, em cada verso. Esse sentimento tem de permanecer vivo em cada um de nós para que possamos transmitir aos nossos filhos essa linda história de encantamento que está sendo contada de geração em geração há 35 anos!".

(Paula de Castro Bello, mãe da Sofia de Castro Bello do 3º ano) 🏠

A relevância da atuação das escolas Waldorf na atualidade

Comissão dos 100 anos

Há cem anos, Rudolf Steiner fundou a primeira escola Waldorf na Alemanha. Devido ao caos socioeconômico ocasionado pela Primeira Guerra Mundial, surgiu na Europa o desejo de construir uma nova ordem econômica, social e cultural. Tal aspiração foi ao encontro do pensamento de Steiner para a organização de uma sociedade mais justa e igualitária. Podemos nos perguntar, no entanto, como uma pedagogia criada em um contexto histórico e social específico continua a crescer e a se expandir pelo mundo. Afinal, qual é a relevância da pedagogia Waldorf para o mundo em que vivemos?

A resposta a esse questionamento pode ser pensada a partir da afirmação feita pela UNESCO, que aponta que a pedagogia adotada pelas instituições de ensino antroposóficas é aquela capaz de atender os desafios educacionais da atualidade, principalmente nas regiões em que há grande diversidade social.

A pedagogia Waldorf transcende a simples transmissão de conhecimento e promove o desenvolvimento integral do aluno, organizando atividades que tenham como meta a transformação da vontade e o cultivo da sensibilidade e do intelecto.



Ao aprofundar e ampliar os estudos antropológicos, Rudolf Steiner compreendeu que os fundamentos para a realização dos ideais humanos de convivência moral-social, baseados na liberdade com responsabilidade, fraternidade, respeito mútuo e consciência plena de igualdade de direitos e deveres desenvolvem-se na criança e no jovem por meio do cultivo da admiração e da veneração em relação ao mundo e aos seres humanos.

Compreender a essência da pedagogia Waldorf e, portanto, a sua importância para a sociedade atual, exige a superação de pontos de vista subjetivos que caracterizam os diferentes grupos sociais. Os conceitos de autoeducação, individualidade e educação para a liberdade apresentados por Steiner estão acima de qualquer subjetividade.

A autoeducação é o processo vivenciado pelo ser humano para desenvolver a sua individualidade, o que inclui também o processo de conhecer o outro.

Para a pedagogia Waldorf, a educação para a liberdade é estabelecer um ambiente cultural de fomento à autoeducação, tendo como suporte o desenvolvimento da consciência crítica.

Por intermédio da construção de relações fraternas, respeitadas e verdadeiras, a pedagogia Waldorf busca configurar uma comunidade que seja um ambiente impulsionador que possibilite condições favoráveis à autoeducação e aos encontros humanos libertadores.

Atualmente, esses valores e fundamentos que embasam as instituições antroposóficas tornam-se cada vez mais necessários para enfrentar os desafios presentes em uma sociedade plural, que deve superar diferenças e se unir na busca pela defesa do que nos é mais sagrado: o ser humano e o mundo em que vivemos.

Ao longo do primeiro semestre, comemoramos os 100 anos da pedagogia Waldorf de diversas formas. Fizemos dois painéis com essa temática, que ficarão expostos na Escola até o final do ano. Os professores bordaram um mapa, onde foram colocados os cartões que recebemos de escolas Waldorfs de todo o mundo. O outro painel celebra as abelhas e sua importância para a humanidade, tópico presente nas comemorações de 100 anos ao redor do mundo.

No dia 18 de maio nos reunimos na Escola e fizemos um passeio até a praça, onde compartilhamos sementes doadas por algumas mães. Em seguida, retornamos para um piquenique de confraternização. Usamos camisetas feitas pelos alunos, pais e professores, com um símbolo que une o logotipo da Escola ao dos 100 anos. Apesar da chuva, muitas famílias participaram. Foi um dia especial!

As lanternas da Festa de São João também foram confeccionadas a partir das temáticas do 100 anos. As da Educação Infantil e do 1º ano, por exemplo, tiveram como matéria-prima cera de abelha. Teremos mais comemorações e atividades no segundo semestre. 🏠



FESTA DA LANTERNA E OS 100 ANOS DA PEDAGOGIA WALDORF

Patricia Costa Carneiro - professora do maternal e Olga S. Prokopowitsch - supervisora do período integral

A Festa da Lanterna, como muitos sabem, é uma celebração de inverno que carrega como simbolismo a procura do indivíduo por sua luz interior. Essa imagem é muito bem representada pela história "A Menina da Lanterna", contada às crianças da Educação Infantil. Na história a menina vê sua lanterna apagada e sai à procura dessa luz sem encontrá-la, até que, ao adormecer, o Sol, que é a força crística contida dentro de cada um, consegue ajudá-la. A partir desse momento ela refaz o caminho percorrido, distribuindo luz por onde passa.



Neste ano nossa Festa ganhou um brilho especial com a comemoração do centenário da pedagogia Waldorf, que traz como principal tema a urgência pela conscientização da importância das abelhas que, além do alimento riquíssimo que produzem, exercem, por meio da polinização, um insubstituível e grandioso papel na preservação dos ecossistemas de nosso planeta. As abelhas são vistas por Rudolf Steiner como insetos solares, e a profunda relação que estabelecemos com nossa Festa contribuiu para dar ainda mais sentido às vivências deste ano.

Fizemos as lanternas das crianças com cera de abelhas. Foi lindo ver o espaço do Jardim sendo visitado por esses insetos iluminados, atraídos pelo aroma da cera ao ser derretida, e lindo também foi o cuidado das crianças ao carregar algo tão delicado e precioso.

Assim como a menina da lanterna (existente em cada um de nós) procura no Sol sua luz interior — e ao encontrá-la ilumina os que estão em seu caminho —, e assim como as abelhas, na busca pelo alimento das flores, promovem sua perpetuação e transformam os frutos desse caminho em luz, nós, adultos, diante das crianças e jovens, temos a mesma sublime tarefa de levar luz à educação e distribuí-la pelo mundo por intermédio da consciência e, principalmente, de nossas ações.

A busca pela luz só tem sentido se colocada a serviço da humanidade.

“Minha luz vou levando
Sempre dela cuidando
Se alguém precisar
Dela posso lhe dar”

Música cantada pelas crianças ao final da Festa 🏠



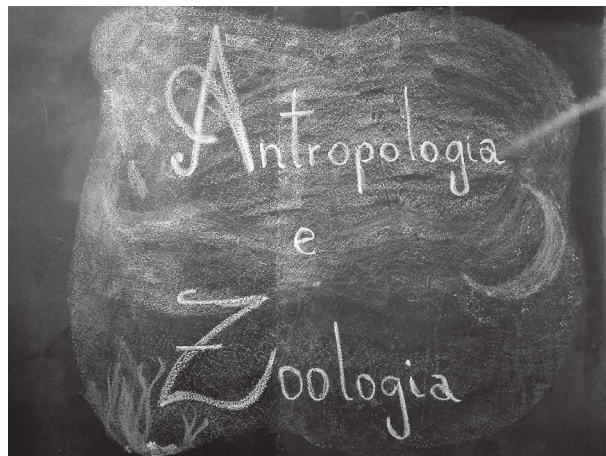
A língua materna permeando as Épocas

Beatriz Venturinelli - professora de classe do 4º ano do EF

Além das aulas de Língua Portuguesa e de Literatura, durante todas as Épocas do ano existe um grande cuidado em como trabalhar a língua materna para trazê-la de forma viva aos alunos. Nas Épocas trabalhamos tipologia textual, produção de texto, recontar escrito e oral, enunciados, vocabulário, correções ortográficas e tantas outras coisas que a Língua nos permite.

Desde o início do ano, a classe está vivenciando e lendo muitas poesias, e durante a Época de Antropologia e Zoologia, veio a oportunidade de criá-las! Os alunos escreveram lindos poemas para ilustrar as principais características e qualidades dos animais estudados, bem como do ser humano!

Para finalizar a Época, fizeram um poema coletivo, escrito por muitas mãos...



Trinta e Oito Mãos Pelo Mundo

A mão é algo especial
Com ela é feita a ação
Um membro essencial
Rainha do coração.

A mão pode
Trabalhar, amar
Brilhar, transformar...
Muitas coisas fazer
E até um livro escrever!
Diferente do animal
Em nossa mão
Temos um importante dedão
Com ele somos capazes
De demonstrar gratidão.

Usemos a mão
Em boa ocasião
Para no futuro
Seremos todos irmãos.

Agenda

Setembro

- 3 a 5** Biografias 9º EM
- 5** Palestra Permacultura
- 7** Feriado: Independência
- 12** Palestra Economia Associativa
- 14** Orçamento Participativo
- 21** Festa da Primavera e WALDORFEST e Voc. 11º EM
- 26 a 29** Teatro 8º EF
- 27** Festa de Micael (interna)
- 28** Ação Verde e Vivência de Micael

Outubro

- 5 e 6** Trabalho Anual 12º EM
- 10** Reunião 8º ano EF (apresentação do tutor)
- 12 a 20** Férias da Primavera
- 24** Reunião EI
- 26** Comemoração 100 anos da pedagogia Waldorf

Novembro

- 2** Finados
- 10** Bazar
- 11** Não haverá aula
- 15** Feriado: Proclamação da República
- 20** Feriado: Consciência Negra
- 23** Sarau - 12º EM
- 26** Concerto Anual EM

VOCÊ SABE O QUE É UMA CASA DE ORATES?

Entre os dias 26 e 29 de setembro, o 8º ano contará ao público uma história que explicará o que essas palavras significam!

CASA DE ORATES, de Artur Azevedo

Direção: Glaucia Libertini

Dias 26, 27, 28 e 29 de setembro

Teatro União Cultural: Rua Mario Amaral, 209

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS:

 Escola Waldorf São Paulo

 @escolawaldorfsaopaulo

EXPEDIENTE

Comissão da Circular

Diagramação: Bene Designer

Administração: Mara Cristina Tonini



**Escola
Waldorf
São Paulo**

Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010

Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br